



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

MARIA ELIETE DE FARIAS COUTINHO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DE VIGOTSKY SOBRE O TEMA**

**CAMPINA GRANDE/PB
AGOSTO / 2014**

MARIA ELIETE DE FARIAS COUTINHO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DE VIGOTSKY SOBRE O TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - em razão da conclusão do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – PARFOR - em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE/PB
AGOSTO / 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C871b Coutinho, Maria Eliete de Farias
Brinquedos e brincadeiras na educação infantil [manuscrito] :
contribuições de Vigotsky sobre o tema / Maria Eliete de Farias
Coutinho. - 2014.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Educação Infantil. 2. Brincadeiras. 3. Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 372.24

MARIA ELIETE DE FARIAS COUTINHO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DE VIGOTSKY SOBRE O TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - em razão da conclusão do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia – PARFOR - em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 02/08/2014

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Orientadora Prof^a. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a) Prof^a Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a) Prof^a Ma. Silvana Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico...

A Deus, pela confiança depositada de que estaria presente em todos os momentos dessa caminhada e permitido que eu continuasse perseverante. Pelo amparo nas angústias, nos desânimos e nos instantes de dúvida. Aos meus filhos, a vocês Renaly Coutinho, Ramon e Ramir Coutinho que de maneira carinhosa me deram força em todos os momentos e foram a minha principal fonte de motivação. Ao meu esposo, pela compreensão das ausências, dos compromissos domésticos deixados para depois das obrigações acadêmicas e pelo apoio incondicional à minha busca por capacitação profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos professores, pela paciência e compreensão, pela orientação consciente em todos os momentos em que nos transmitiam seus conhecimentos e pela dedicação durante a nossa formação.

Aos colegas de graduação, especialmente Germânia Freire e Lindinalva Silva, que durante o Curso compartilharam das dificuldades enfrentadas. Meus agradecimentos a vocês pela troca de experiência, pela compreensão e pelo companheirismo mantido ao longo da nossa graduação.

A professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, pela paciência durante a orientação e o incentivo que resultou no desenvolvimento desse trabalho e na compreensão da importância do tema estudado.

“Brincar é aprender; na brincadeira reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas”. (Rollin, 2008)

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - ora em apreciação tem o objetivo de discutir a importância do brinquedo e das brincadeiras para crianças que são atendidas pela Educação Infantil. Conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a brincadeira é um modo de expressão da criança, ou seja, é uma linguagem infantil. Essa linguagem é basicamente simbólica já que ocorre no campo do imaginário da criança tendo os adultos que saber definir o que é realidade e o que é imaginação. Essa pesquisa será de natureza bibliográfica e terá como instrumento de coleta de dados artigos e livros que tratam dessa temática, publicados em meios eletrônicos, como a internet, e se fundamentará nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) e no documento Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (1998). Ainda, faremos uma contextualização a partir dos estudos desenvolvidos por Vygotsky (1896 – 1934), especialmente no que se refere ao desenvolvimento infantil. Concluimos abordando a importância da inclusão da brincadeira no ensino infantil para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedo. Brincadeiras.

ABSTRACT

The Working End of Course - CBT - currently under consideration aims to discuss the importance of toys and games for the children who are served by the Early Childhood Education. As the Curriculum Framework for Early Childhood Education - RCNEI (1998), play is a way of expression of the child, or is a child language. This language is basically symbolic as it occurs in the field of the imaginary child with adults who know how to define what is reality and what is imagination. This research will be bibliographic nature and will be as a tool for collecting data articles and books dealing with this subject, published in electronic media such as the internet, and will build the National Curricular Parameters - PCNs (1998) and the document Curriculum for Early Childhood Education - RCNEI (1998). Still, we will contextualization from the studies developed by Vygotsky (1896 - 1934), especially in relation to child development. We conclude by addressing the importance of the inclusion of play in child education for child development.

Keywords: Early Childhood Education. Toy.Jokes.

LISTA DE SIGLAS

CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
ICC	International Council for Childrens"s Play
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SPE	Saúde e Prevenção na Escola

SUMÁRIO

0 INTRODUÇÃO	10
1 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	13
1.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
2 O BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	16
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LEVI SEMENOVICH VYGOTSKY E SEUS ESTUDOS.....	17
2.2 BREVES CONSIDERAÇÕES DO RCNEI SOBRE O BRINCAR.....	18
2.3 O BRINQUEDO COMO RECURSO PEDAGÓGICO	19
2.4 O BRINCAR NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.5 O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM E DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR.....	25
3 DISCUSSÃO	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

0 INTRODUÇÃO

Rolim (2008) afirma que a Psicologia tem se dedicado ao estudo acerca da importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Entre os teóricos da Psicologia que analisaram essa questão, merece destaque o trabalho de Vygotsky (1896 – 1934) que contribuiu para essa temática ao afirmar que o brincar permite à criança estabelecer associações entre o brincar e sua percepção de mundo, sendo essa uma capacidade que a criança possui e como adquire estas habilidades, que não estava habituada a realizar. A respeito dessa fundamental função da brincadeira para o crescimento motor e intelectual da criança, consta no Referencial Curricular para a Educação Infantil – RCNEI (1998) a seguinte ideia:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p.27).

Esse pensamento exposto pelo documento RCNEI (1998) está de acordo com o que afirmam teóricos como Lira (2014), que justificam a importância da brincadeira a partir do pressuposto de que para a criança, brincar é coisa séria. Isso é certo a partir da consideração de que é através do brincar e da brincadeira que a criança inicia seu processo de interação com o mundo ao qual está inserida. Além disso, sua singularidade, ou melhor, suas características individuais começam a ser moldadas.

Durante o período em que a criança está na escola a ludicidade torna-se uma aliada do processo de ensino – aprendizagem. Isso significa que os jogos e as brincadeiras levam os alunos, nos primeiros anos de sua escolarização, a desenvolverem suas capacidades criativas e aprenderem de forma prazerosa sem que uma etapa muito importante nessa fase da vida infantil seja interrompida, que é o direito de brincar (LIRA, 2014).

Buscando fundamentar esse texto nos princípios de Vygotsky (1896 – 1934), é importante destacar que o que motiva a escolha desse teórico da Psicologia Educacional para fundamentar nosso texto tem relação com as suas contribuições acerca da análise do desenvolvimento humano tendo os primeiros anos de vida como fonte de maior relevância para a formação de uma personalidade. E a razão desse pressuposto de Vygotsky (1991) tem relação com a sua teoria que afirma que o indivíduo tem um histórico cultural e sua subjetividade é formada a partir do seu convívio com os diversos setores sociais; ou seja, a criança leva para escola conhecimentos adquiridos a partir da sua relação com a família e com a sua comunidade. Esse pensamento também é abordado no RCNEI da seguinte maneira:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. (BRASIL, 1998, p.27).

Portanto, surge a ideia concebida por Vygotsky (1981) de que a brincadeira é uma atividade capaz de promover o desenvolvimento desde a primeira fase do ensino infantil. Dessa forma, a inclusão do lúdico no currículo da Educação Infantil se torna fundamental pelo seu papel de mediador entre o mundo imaginário e o mundo real da criança, pois o brinquedo será o instrumento que permitirá que a criança evolua de fase; ou seja, da fase infantil para outra mais madura.

Em razão do exposto nesta introdução, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do brinquedo e da brincadeira como ferramentas de trabalho do educador que atua no ensino infantil. Estas informações estarão expostas no tópico referente à fundamentação teórica dessa pesquisa.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica qualitativa e foi desenvolvida a partir de conteúdos teóricos publicados em livros, artigos e revistas que tem o tema desse trabalho como base de estudo. Além disso, tem cunho descritivo pela tentativa em descrever as contribuições dos teóricos que estudaram essa temática.

O que se pretende é a exploração do tema sem que haja a necessidade de levantamento de hipóteses que careça da elaboração de uma problemática para

discussão do assunto em questão. A exploração do tema será feita a partir do levantamento bibliográfico de livros, artigos e revistas publicados. Um dos recursos utilizados para exploração bibliográfica será a internet que é um meio de publicação eletrônica que facilita o acesso ao material bibliográfico disponível para pesquisa.

A coleta de dados se dará mediante o levantamento bibliográfico que obedecerá aos princípios da pesquisa bibliográfica qualitativa que tem a finalidade de apresentar um fenômeno analisado a partir da possibilidade de sua concretização em determinado meio social e com isso transformar a realidade desse meio. Os dados foram coletados essencialmente em livros, artigos e revistas previamente escolhidos e que tratam especificamente do tema aqui relacionado.

A análise de dados aconteceu a partir da discussão acerca da importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento da criança. É importante destacar que esse texto esteve ligado a toda uma contextualização exposta por teóricos como Vygotsky (1896-1934) e Kishimoto (2010).

Ainda, será levado em consideração o que preconiza o documento Referencial Curricular para a Educação Infantil- RCNEI (1998) sobre a importância do brinquedo e da brincadeira para o desenvolvimento das competências que servirão de base para a formação da personalidade do indivíduo como integração, autoestima, criatividade e internalização de princípios culturais e sociais inerentes à vida em coletividade.

É relevante deixar destacado que a análise de dados de uma pesquisa qualitativa não tem por base a quantificação dos dados coletados, mas tem a finalidade de fazer uma descrição de um fenômeno que ocorre de maneira complexa sobre a realidade. Sob essa perspectiva, foi descrita a uma experiência de estágio ocorrida na Escola Municipal Eutália Ramos da cidade de Gurjão com o intuito de compor o terceiro capítulo dessa pesquisa.

1 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

O trabalho aqui relatado foi elaborado para fins de avaliação da disciplina Estágio Supervisionado III - Ensino Fundamental. Este componente curricular tem como objetivo contemplar a formação profissional possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade dos saberes e posturas específicas ao exercício profissional docente. Tendo como fonte de pesquisa os livros didáticos: Porta Aberta- Letramento e Alfabetização 2º ano e Alfabetização Matemática – Ápis, Editora Ática de Luiz Roberto Dante, e o apoio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

O Estágio tem como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento dos profissionais a partir da vivência de situações diárias da rotina escolar, suas dificuldades, atividades realizadas, reconhecendo a importância que o estágio traz para a vida profissional do professor, ou o futuro professor, através da experiência adquirida com estabelecimento de ações cotidianas no ambiente escolar.

O Estágio foi realizado em dois períodos: A semana de observação de 19 a 23 de maio de 2014, que permitiu a elaboração da análise da instituição, investigando o contexto educativo, e a semana do estágio de 02 a 09 de junho de 2014, a partir do projeto de trabalho realizado na Escola Eutália Ramos Gurjão “Festa Junina” com o título: “Fogueira queimando e bolo rolando no São João 2014”.

As contribuições desse relato para esse trabalho esteve concentrado na questão da possibilidade de levar brincadeiras para o processo educativo a partir da escolha de um tema a ser trabalhado com as crianças e, no caso, as festas juninas permitiram às educadoras elaborarem atividades lúdicas, com a utilização da dança e da música junina que fazem parte da cultura local.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental "Eutália Ramos Gurjão" localiza-se na Rua João Medeiros Ramos nº 58 na cidade de Gurjão PB. A estrutura física da escola se encontra em bom estado de conservação onde se verifica uma adequação de espaço. É composta por três salas de aulas, funcionando em dois turnos, sendo três turmas no turno da manhã, três turmas no turno da tarde, um secretaria, um laboratório de informática, uma cantina, dois banheiros, sendo

um adaptado para cadeirantes, um refeitório, um almoxarifado para alimentos e outro para materiais de limpeza, área de recreação e rampas para cadeirantes. A Escola atende a cento e quatorze alunos, dos quais trinta e um são da zona rural e oitenta e três da zona urbana. Os transportes usados para o deslocamento são quatro ônibus escolares e três transportes locados pelo poder público, pagos com o dinheiro do Fundo de Participação dos Municípios.

O recurso humano da escola é composto por oito professores que trabalham na escola, seis têm o curso de Pedagogia e dois não têm formação Pedagógica. A escola conta com seis auxiliares de serviços gerais, duas merendeiras, um diretor, um secretário, um coordenador e uma supervisora pedagógicos.

Atualmente, a instância de participação que existe na escola é o Conselho Escolar, composto por um aluno de cada turno, pais de alunos, professores, um representante da sociedade civil e demais funcionários. O Conselho Escolar se reúne trimestralmente, sendo renovados a cada dois anos. Após a existência do Conselho, os problemas relacionados aos alunos melhoraram, havendo mais diálogo entre os participantes para a tomada de decisões cabíveis, exemplo: encaminhamento de problemas para o Conselho Tutelar ou para o CRAS Centro de Referência de Assistência Social - CRAS. A partir da instituição do Conselho Escolar a escola passou a ter mais autonomia nas questões de ordem financeira.

Os projetos desenvolvidos atualmente na escola são voltados para os temas bimestrais trabalhados durante o ano letivo: Educando para a formação de valores humanos; Relendo a Paraíba sobre múltiplos olhares; As linguagens das artes visuais; Saúde e qualidade de vida. Em relação a programas esses são mantidos pelo do Governo Municipal, como a Saúde e Prevenção na Escola - SPE, realizado numa parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde. É realizada, também, anualmente a Amostra Cultural Literária com toda a rede municipal, envolvendo as escolas urbanas e rurais. Os projetos das escolas são realizados bimestralmente integrados ao currículo escolar. A escola não tem nenhuma parceria com empresas privadas e os recursos repassados à escola são os do PDDE, PDE e o PAR.

A oferta de ensino da Escola Eutália Ramos atende os alunos que estão na faixa etária de 07 a 11 anos de idade, acolhendo 217 alunos matriculados, embora seu espaço físico não seja adequado para essa demanda. A escola, que se encontra em bom estado de conservação, funciona nos seguintes horários: inicia as

07:00 horas da manhã até às 11:00 horas, e as 13:00 horas inicia o segundo turno encerrando às 17:00 horas.

A proposta pedagógica do Eutália é trabalhar o construtivismo a formação pessoal e social e conhecimento de mundo, identidade e autonomia das crianças através das seguintes áreas de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Para que haja um bom trabalho são realizados encontros semanais com os professores, diretor e coordenador para os planejamentos, tendo o apoio da supervisora pedagógica e atendimento psicológico para as mães, crianças e funcionários a partir dos acontecimentos surgidos no cotidiano da instituição escolar. Quanto à organização administrativa a Escola tem conselho escolar e o Projeto Político Pedagógico – PPP ainda não foi concluído. A divisão do tempo escolar é distribuída da seguinte maneira: as atividades de rotina, atividades lúdicas, atividades coletivas, individuais, brincadeiras dirigidas, aula de campo como futebol e educação física, e lanches.

Durante o período de observação das aulas de 19 a 23 de maio de 2014, a professora da turma do 2º ano, trabalhou o tema “Copa do Brasil 2014” com o apoio do livro de literatura infantil “É o Bicho Futebol Club” de Guto Lins, fazendo inferências, proporcionando as crianças o momento de conhecer um pouco sobre futebol.

Durante o período de 02 a 09 de junho de 2014, referente à semana do estágio, a metodologia desenvolvida em sala de aula foi através de conversas com os alunos sobre o tema trabalhado “Festa Junina”. Foi apresentado aos alunos o texto As Festas Juninas, falando sobre as tradições desta época. (Almanaque Recreio. São Paulo, abril 2003.) O texto “O sonho do Balãozinho” Autor desconhecido, “A festa no céu” de Ângela Lago e atividades de aprendizagem para explorar a oralidade e a escrita. Trabalhando também em sala de aula a letra da música: “Noites Brasileiras” de Luiz Gonzaga.

As aulas ministradas tiveram como suporte teórico o pensamento dos autores OvideDecroly (2012): “... que a criança apreende o mundo com base em uma visão de um todo. A criança tem espírito de observação; basta não matá-lo”, e Maria Montessori (2012): “O potencial de aprender está em cada um de nós, todo conhecimento passa por uma prática e a escola deve facilitar o acesso a ela”. A finalidade da escolha desses dois teóricos foi trazer suas ideias para a nossa prática pedagógica e com isso buscar melhorar a metodologia de ensino em sala de aula,

de forma que fosse possível contribuir para o desenvolvimento do processo educativo e estimular as crianças na busca do seu conhecimento de mundo e a partir destes conhecimentos darem continuidade ao processo de aprendizagem com qualidade e responsabilidade.

Portanto, a realização desse estágio, sobretudo em razão da nossa atuação como educadora infantil, proporcionou a possibilidade de uma auto avaliação, e a aquisição de um olhar mais crítico sobre nossa metodologia trabalhada em sala de aula, percebendo os erros e acertos e tentando corrigi-los da melhor maneira. Além disso, permitiu que buscássemos estudar meio para termos uma melhor educação, não se esquecendo de colocar em prática o que aprendemos durante esta disciplina constatando que a teoria e a pratica tem que caminhar juntas e não separadas. Visto que os anos iniciais da educação infantil são muito importantes que sejam bem explorados, e trabalhados sem fragmentos, com garantia total do acesso à Educação Infantil.

2 O BRINQUEDO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste tópico abordaremos os estudos sobre a importância do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento infantil. O arcabouço teórico desse trabalho terá como referência central os estudos do Psicólogo Russo Lev Semenovich Vygotsky (1896 -1934) sobre o papel da brincadeira no desenvolvimento humano. Portanto, o referencial teórico dessa pesquisa se apoiará em conteúdos teóricos que demonstrem a importância do brinquedo e da brincadeira para a criança em fase do ensino infantil.

Embora, tenha-se tomado Vygotsky (1896 -1934) como fonte de estudo, é importante destacar que foram apresentadas outras teorias referentes ao tema escolhido para estudo e que também apresentam proposições acerca do desenvolvimento humano e sobre o papel da Educação Infantil nesse processo.

O foco dessa pesquisa foi o brinquedo e as brincadeiras como ferramentas relevantes para o desenvolvimento infantil, mas não é possível deixar de mencionar a responsabilidade do educador nesse processo. Está „explícito no RCNEI (1998) que o educador representa a figura do adulto que organiza as brincadeiras no período em que a criança está na escola. O resultado disso é que o professor oferece todos os instrumentos necessários à realização das brincadeiras: os

brinquedos, o espaço de brincar, o tempo das brincadeiras, além de permitir que o imaginário ganhe acesso no contexto de sala de aula. Durante estes momentos, o educador terá a chance de observar os mecanismos que apontam para o desenvolvimento das habilidades da criança tanto quanto a sua interação coletiva quanto as suas características individuais.

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE LEVI SEMENOVICH VYGOTSKY E SEUS ESTUDOS

Levi Semenovich Vygotsky (1896 – 1934) foi um pesquisador e professor Russo, nascido em Orsah, pequena cidade perto de Minsk, a capital da Bielo-Rússia a 17 de novembro de 1896 e estudou e elaborou teorias em torno do desenvolvimento humano. Para explicar como esse desenvolvimento acontecia, enfatizou a importância da aprendizagem como um processo sócio histórico. A teoria sociohistórica pressupõe que o indivíduo adquire conhecimento por meio de sua interação com o meio. Neves (2006) explica que:

A Teoria Sócio Histórica de Lev Vygotsky, que, se contrapondo às ideias vigentes à época, entendia que a aprendizagem não era uma mera aquisição de informações, não acontecia a partir de uma simples associação de ideias armazenadas na memória, mas era um processo interno, ativo e interpessoal. (NEVES, 2006, p.1).

Significa dizer que a interação com o meio permite a produção de conhecimentos e que a aprendizagem ocorre a partir da capacidade da criança de pensar e a internalização dos acontecimentos ao seu redor. Todo esse processo se fundamenta em elementos socioculturais capazes de influenciar os indivíduos a seguirem determinados padrões de comportamento que dão significado ao fato desses indivíduos fazerem parte de uma coletividade. Pensando no processo de ensino-aprendizagem, Vygotsky (2010) analisou a forma pela qual a criança aprende e que recursos utilizam para amadurecer um conhecimento, e diante disso, foi categórico na afirmação de que tudo o que a criança aprende é fruto de sua sociabilidade. Entre estes recursos se encontram o brinquedo, a linguagem e o

pensamento que são elementos importantes para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Disso resulta muito claro que Vygotsky (1896 – 1934) contribuiu bastante com seus estudos para explicar a importância do brinquedo e da brincadeira como ferramentas de aprendizagem para os indivíduos, desde a Educação Infantil.

2.2 BREVES CONSIDERAÇÕES DO RCNEI SOBRE O BRINCAR

Na introdução do RCNEI há a referência à necessidade de elaboração desse documento, considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB torna medidas que garantam a inserção de crianças de zero a seis anos no Ensino Fundamental, por compreender que esse período de vida é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. Dessa forma, a finalidade do documento RCNEI (1998) pode ser resumida da seguinte maneira:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 1998, p.13).

E a função do RCNEI (1998) é:

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da Educação Infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998, p.13).

Dessa maneira, a Educação Infantil passa a contar com orientações técnicas elaboradas pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC que pretendeu regulamentar os meios de atendimento educacional de crianças na faixa de idade de zero a seis anos. Diante disso, o RCNEI (1998) aponta os seguintes princípios que devem ser considerados a partir da função da escola em contribuir para a formação da cidadania dos indivíduos desde os primeiros anos de vida. A partir de zero a seis anos as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas merecem toda a atenção dos responsáveis pela Educação Infantil. Vejamos os princípios anteriormente citados:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, p.13).

Uma orientação contida no RCNEI (1998) diz respeito ao direito das crianças em lhes ser oferecidas pela escola atividades prazerosas que resultem numa aprendizagem criativa e é nesse espaço que o brinquedo e as brincadeiras podem ser introduzidos às atividades curriculares como instrumentos fundamentais capazes de fazer do ensino um momento de diversão para os infantes.

2.3 O BRINQUEDO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O brinquedo possui relevantes funções que possibilitam ao indivíduo aprender, desenvolver-se e interagir no ambiente. Segundo Silva (2003), o brinquedo alcança a criança a partir de diversos significados que representam e assim como Vygotsky (1991) na sua teoria sócio histórica define o brinquedo como produto do meio. Para o ensino o brinquedo será um suporte para a elaboração de brincadeiras durante a prática pedagógica, de forma que o professor deverá orientar a brincadeira para que esta resulte em aprendizagem. Isso significa que o brinquedo pode ser considerado um objeto com dois tipos de função: instrumento pedagógico e ferramenta de desenvolvimento infantil. (SILVA, 2003).

Conforme assinala Leite (2005), o brinquedo tem grande influência no desenvolvimento infantil, de tal forma que o brinquedo tem para a criança o mesmo significado que o trabalho tem para o adulto. Além disso, afirma que o brinquedo é excelente estimulante à curiosidade, tanto que quanto mais utiliza o brinquedo e a brincadeira a criança elabora fantasias e com isso estimula também a imaginação que é um dos elementos psicológicos mais observados no mundo infantil.

Um importante aspecto que a escola deve considerar são os espaços usados para brincar em que o brinquedo é o objeto principal. Para Kishimoto (2010), os espaços reservados pela escola para utilização do brinquedo pela criança precisa se diferenciar da forma como ela brinca em casa. É preciso que algumas medidas de segurança sejam observadas, como por exemplo, escolher brinquedos adequados à faixa de idade dos alunos e com selo do Instituto Nacional de Metrologia – INMETRO que são previamente testados e contam com a garantia de qualidade. Diante desse processo, Kishimoto (2010) recomenda que sejam observados os seguintes critérios:

- **TAMANHO:** o brinquedo, em suas partes e no todo, precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho);
- **DURABILIDADE:** o brinquedo não pode se quebrar com facilidade — vidros e garrafas plásticas são os mais perigosos;
- **CORDAS E CORDÕES:** esses dispositivos podem enroscar-se no pescoço da criança;
- **BORDAS CORTANTES OU PONTAS:** brinquedos com essas características devem ser eliminados;
- **NÃO TÓXICOS:** brinquedos com tintas ou materiais tóxicos devem ser eliminados, pois o bebê os coloca na boca.
- **NÃO INFLAMÁVEL:** é preciso assegurar-se de que o brinquedo não pega fogo;
- **LAVÁVEL, FEITO COM MATERIAIS QUE PODEM SER LIMPOS:** essa recomendação se aplica especialmente às bonecas e brinquedos estofados;
- **DIVERTIDO:** é importante assegurar que o brinquedo seja atraente e interessante. (KISHIMOTO, 2010, p.2).

Além do acima exposto, Kishimoto (2010) orienta que a escolha do brinquedo deve ser feita de forma consciente pelo educador considerando sua durabilidade, ser capaz de atrair a atenção da criança, de forma que seja seguro e diversifique as brincadeiras. Devem ser observadas, também, questões como diversidade racial, não indução a preconceitos de gêneros, classe social e grupos étnicos. E o mais relevante é que a escola evite a aquisição de brinquedos que incitam à violência.

Há, também, uma classificação que confere ao brinquedo quatro valores funcionais. Essa classificação é International Council for Children's Play – ICC que tem a finalidade de regular a utilização do brinquedo por brinquedotecas e educadores. Silva (2010) apresenta quatro valores funcionais sobre os quais o brinquedo pode ser analisado:

- O valor funcional: caracterizado pelas qualidades intrínsecas do brinquedo;
- O valor experimental: o que a criança pode fazer ou aprender com seu brinquedo em todos os níveis, como fazer ruído, rodar, construir e classificar;
- O valor da estruturação: o conteúdo simbólico do objeto, como ninar a boneca;
- O valor da relação: a forma segunda a qual o brinquedo facilita o estabelecimento de relações entre as crianças, como jogos de papéis e jogos de dama. (SILVA, 2010, p.13).

Portanto, a análise de um brinquedo deve obedecer a parâmetros bem definidos que tanto apresente sua funcionalidade como objeto único e com diversas possibilidades de fins para sua utilização. O importante a considerar não é o brinquedo em si, mas também sua relação com a criança. É preciso que este brinquedo tenha um significado para a criança e atenda às suas expectativas.

Para Vygotsky (1991), o brinquedo não é a maior fonte de prazer da criança e justifica essa ideia afirmando que a criança que chupa chupeta sente prazer e se sente saciada de uma forma que nenhum brinquedo é capaz de causar essa sensação de saciedade. Mas, esse pensamento diz respeito às crianças muito pequenas. As crianças em fase de pré-escolar têm seus interesses ampliados e necessitam que estes sejam saciados imediatamente. Muitos destes interesses são irrealizáveis e diante dessa impossibilidade a criança dá vazão à imaginação e é a partir dessa perspectiva que Vygotsky (1991) afirma que:

Na idade pré-escolar ocorre, pela primeira vez, uma divergência entre os campos do significado e da visão. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. (VIGOTSKY, 1991, p.65).

Diante da impossibilidade de andar a cavalo a criança encontra um meio de fazer de conta que está andando a cavalo e realiza seu interesse. Portanto, o brinquedo é um instrumento utilizado pela criança para criar situações imaginárias.

Esse é o período da vida infantil aonde as regras serão assimiladas pela criança, de maneira que a imaginação utilizada durante uma brincadeira levará a criança a aprender determinado tipo comportamento que geralmente já observou no seu entorno.

A utilização do brinquedo como recurso pedagógico é visto por Silva (2003) como uma possibilidade de material educativo, embora seja difícil especificar de forma objetiva que resultado educativo a utilização de um brinquedo pode causar. Ainda não há comprovação de que um brinquedo possa atingir determinado objetivo específico de aprendizagem. Dessa forma, o brinquedo é um meio possível de levar a criança a aprender ou a perceber que há algo a aprender a partir da utilização do brinquedo. Isso significa que o professor precisa mediar a ação educativa com a utilização do brinquedo que não deve ser usado de forma aleatório ou livre no espaço escolar. Sobre isso Navarro (2009) explica que:

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. (NAVARRO, 2009, p.7).

Essa citação de Navarro (2009) encerra de forma objetiva esse tópico ao apresentar o princípio de que a utilização do brinquedo como instrumento pedagógico precisa seguir os padrões da Educação Infantil onde o professor é responsável pelo reconhecimento do valor do brinquedo de forma que sua utilização na prática pedagógica estimule a aprendizagem, a imaginação, a socialização e assimile as regras sociais que permitirá a formação de sua cidadania.

2.4 O BRINCAR NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A importância do brincar para a Educação Infantil tem sido objeto de estudos realizados e publicados nas últimas décadas. Os resultados destes estudos apontam o desenvolvimento humano como principal razão da utilização da brincadeira no espaço escolar. Um dos fatores que contribuíram para que o brincar passasse a ter no âmbito educacional, são as transformações ocorridas na instituição familiar que obrigam os pais a passarem a maior tempo trabalhando e necessitam deixar seus filhos em um período maior do que se deixava quando a família era composta por um pai que trabalha e uma mãe que fica em casa cuidando das crianças. Por isso, a escola teve que se adaptar aos novos rumos tomados pela sociedade brasileira. (NAVARRO, 2009).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação – RCNEI (1998), a brincadeira é um direito fundamental da criança e é através desta que as diversas formas de expressão infantil se manifestam, tais como o pensamento, a interação e a comunicação. Neste contexto, a escola deve compreender a brincadeira como uma atividade propícia ao desenvolvimento infantil, além de contribuir para o processo de socialização da criança, já que enquanto brinca aprende regras e meios de interação. (BRASIL, 1998).

O brincar é uma ação inerente à criança e na Educação Infantil a brincadeira precisa ser introduzida às atividades escolares de maneira que diferencie do brincar livre como ocorre no lar. Porém, a escola não deve desprezar o tempo em que a criança dispensou com a brincadeira antes de chegar à escola, pelo fato de que isso é a introdução do lúdico na vida infantil e o educador irá necessitar do interesse pelo lúdico por parte da criança para utilizar a brincadeira como recurso pedagógico. (KISHIMOTO, 2010).

Ocorre, algumas vezes, que o brincar livre e o brincar dirigido causam certa divergência na Educação Infantil, em razão da não compreensão de aspectos referentes à subjetividade da criança. Portanto, permitir que a criança escolha o brinquedo com o qual deseja brincar, não significa que esteja brincando de forma livre como faria em casa, porque esse é o momento do educador observar elementos da individualidade da criança, o que ela deseja expressar com essa escolha, como ela faz associações entre o modo que brinca com o mundo adulto e etc. Kishimoto (2010) afirma que:

A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido. É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

É, ainda, Kishimoto (2010) a indicar que a Educação Infantil precisa considerar o ensino, o cuidado e a brincadeira como parâmetros para atendimentos

de crianças que frequentam creches e pré-escola. Além disso, é necessário incluir esse programa no projeto pedagógico da instituição de ensino. A elaboração de documentos norteadores da educação de crianças em fase de creche e pré-escola não pode ser feito sem antes conhecer aspectos referentes à concepção de criança e o que a escola precisa fazer para contribuir com essa fase da vida do indivíduo, já que, como assinala o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998) a sociedade brasileira construiu de forma histórica a noção de criança, embora essa concepção venha sofrendo transformações ao longo do tempo, de forma que não há um conceito homogêneo sobre o ser criança e a escola deve ter consciência desse fato ao se organizar para exercer a tarefa de educar essa clientela do processo educativo.

A partir desta perspectiva, é importante verificar de que maneira o brincar torna-se parte do currículo na Educação Infantil. Kishimoto (2010) aponta os artigos 9º a 12º contidos no documento Diretrizes Curriculares de Educação Infantil, e elabora o seguinte quadro para justificar a inclusão da brincadeira no currículo escolar:

Segundo o artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:

➤ **Interação com a professora** — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

➤ **Interação com as crianças** — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

➤ **Interação com os brinquedos e materiais** — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

➤ **Interação entre criança e ambiente** — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

➤ **Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança** — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (KISHIMOTO, 2010, p.2-3).

Portanto, a brincadeira no espaço da Educação Infantil requer que os educadores criem um diversificado mundo de interações que garantam à criança o acesso às diversas experiências que a convivência no ambiente escolar pode proporcionar. É a partir do brincar que novas atividades podem ser desenvolvidas, além disso, as brincadeiras não só favorece a aprendizagem, como também a criatividade, a construção da identidade e do conhecimento de mundo pela criança. Em razão de tudo o que o foi aqui exposto é que se conclui esse tópico com a afirmação de Rolim (2008) de que a escola deve reforçar a brincadeira no espaço escolar.

2.50 PROFESSOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM E DO BRINCAR NO ESPAÇO ESCOLAR

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998) recomenda que os profissionais da Educação Infantil compreendam, conheçam e reconheçam a individualidade das crianças, em seus aspectos sociais, psicológicos e antropológicos, sendo essa a maneira de ter domínio sobre o universo infantil. A função do educador como mediador entre a aprendizagem e as brincadeiras no espaço escolar deve acontecer a partir da capacidade deste em interagir no mundo infantil.

Será o educador que oferecerá o brinquedo, além de organizar o espaço da brincadeira e determinar o tempo de brincar. A intervenção do professor ocorre sob diversos pontos de atuação, tais como, a possibilidade de propor atividades que levem a criança ao mundo da imaginação e da fantasia, organizar atividades que resultem na aprendizagem de tipos de materiais como madeira, areia, diferença entre grosso e fino, formas geométricas e etc. Isso significa que a função de mediar a aprendizagem e a brincadeira permite ao educador levar a brincadeira a resultar na aprendizagem de um determinado conceito de forma que aprender seja um momento de prazer para a criança. Queiroz (2006) orienta que:

Cabe ao professor, como adulto mais experiente, estimular brincadeiras, ordenar o espaço interno e externo da escola, facilitar a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula. Outras formas de intervenção podem ser propostas visando incitar as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação,

deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade.
(QUEIROZ, 2006, p.8-9).

Um dado muito importante que o professor não pode deixar de considerar é obrigação de brincar com a criança, sobretudo se a criança convida ou solicita orientação acerca da brincadeira ou do brinquedo, se por ventura não souber utilizar. O comportamento do mediador da brincadeira com a aprendizagem deve ter o máximo de respeito com o interesse da criança por todos os elementos que envolvem esse momento tão significativo para criança nos instantes em que está na escola. O professor precisa ser hábil para não destruir o mundo de fantasias que o aluno criou e que permitirá que o adulto adentre, para isso é necessário ter a sensibilidade de compreender os processos envolvidos na brincadeira e absorver dela o máximo de orientações para direcionar esse momento para a aprendizagem. (QUEIROZ, 2006).

Kishimoto (2010) refere-se à ação mediada com o intuito de provocar a autonomia da criança. Com a orientação do adulto, no caso o professor, a criança vai aos poucos aprendendo a ter autonomia sobre as atividades que incluem o brinquedo e a brincadeira. Vejamos o que a autora acima citada informa sobre a função mediadora do professor nos momentos de aprendizagem através do brincar:

A mediação do adulto durante a brincadeira é essencial para a autonomia e auto-organização da criança. Um ambiente bem organizado tem brinquedos em estantes baixas, em áreas separadas, com mobiliário adequado, em caixas etiquetadas para a criança saber onde guardar. Esse hábito se adquire durante a brincadeira, em local tranquilo, com opções interessantes e o apoio constante e afetivo da professora. Em um ambiente onde predomina o choro, o medo e os adultos não atendem às necessidades e interesses das crianças, não há bem-estar, condição essencial para a qualidade da educação. (KISHIMOTO, 2010, p.9).

E acrescenta que:

Com o apoio da professora, crianças de 2 anos exploram os objetos de forma autônoma, mas são orientadas a guardar, após o uso, nas sacolas com identificação, os objetos do mesmo tipo. A professora faz a mediação, indicando as peças que estão espalhadas e onde devem guardar cada uma delas, até que as crianças adquiram o hábito da auto-organização. (KISHIMOTO, 2010, p.9).

A intervenção do professor ocorrerá também, segundo Kishimoto (2010), para resolver desentendimentos que podem surgir entre as crianças, de modo que, um pode empurrar o outro ou tomar o brinquedo à força. Esse é momento em o educador pode aproveitar para orientar a criança a respeitar o espaço do outro, a partilhar os brinquedos e controlar os impulsos de agressividade. A mediação do adulto que coordena a brincadeira é a principal alternativa para auxiliar as crianças a resolver conflitos enquanto brincam. Portanto, são muitas as orientações oferecidas aos educadores para que a mediação da brincadeira com a aprendizagem ocorra de maneira adequada. É ainda Kishimoto (2010) a oferecer a seguinte orientação acerca da preparação dos espaços e da intervenção do professor durante o período reservado para a inclusão da brincadeira no ambiente escolar:

Bebês devem ter acesso a um solário próximo à sua sala, com brinquedos, para brincadeiras interativas com as professoras. Crianças que começam a andar devem ser separadas daquelas que correm. Crianças pequenas e pré-escolares devem ter acesso a um playground com grama, pedrinhas, cascalhos, arbustos onde possam se esconder, tanque de areia, água, árvores frondosas para fazer sombras e estruturas para subir, descer, escorregar. Devem também ser previstas áreas para brincadeiras tranquilas, separadas daquelas em que circulam os carrinhos e triciclos. (KISHIMOTO, 2010, p.10).

Para os pré-escolares, a autora acima referenciada acrescenta que:

Os pré-escolares brincam juntos no playground com equipamentos adequados ao seu tamanho, com desafios motores, como morros, estruturas para escalar, pular, descer, girar, balançar. Como são mais independentes, podem levar objetos da sala para a área externa para criar novas áreas de brincadeiras, lavar e guardar objetos. No caso dos centros infantis com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, por segurança, as menores devem ficar separadas dos pré-escolares. (KISHIMOTO, 2010, p.10).

A partir deste tópico, ficou evidenciada a importância da mediação do professor nas brincadeiras, sobretudo por ser a maior referência adulta que a criança irá se espelhar para a sua representação do mundo dos adultos. Além disso, os educadores precisam criar um espaço favorável às brincadeiras e romper com preconceitos em relação ao brinquedo e a brincadeira como se ambos provocassem desordem no ambiente no ambiente de sala de aula. Enquanto brincam, as crianças costumam espalhar os objetos utilizados na brincadeira, mas a intervenção da

professora será orientar a criança para arrumar o espaço da brincadeira quando esta chegar ao seu término.

3 DISCUSSÃO

A discussão acerca do tema proposto para a elaboração dessa pesquisa ocorrerá a partir da análise da questão da inclusão do brinquedo e da brincadeira no currículo da Educação Infantil. Dessa forma, verificou-se que a brincadeira é um excelente instrumento pedagógico descoberto pelos envolvidos na educação de crianças pequenas, sobretudo para motivá-las à aprendizagem. Além disso, os estudos sobre essa temática apontam para a importância do brincar no desenvolvimento infantil, sobretudo pelo fato de que a infância é um período crucial para a formação da personalidade do indivíduo. (ROLIM, 2008).

Uma das contribuições que podem resultar das brincadeiras dirigidas pelos educadores no ambiente escolar diz respeito à preparação dos indivíduos para o convívio social. Brincando as crianças aprendem sobre regras e respeito ao espaço do outro. Além disso, é possível que a criança fortaleça sua identidade, sua concepção de que faz parte de uma coletividade e amplie sua visão de mundo. Pode parecer que estas sejam ações complexas demais para crianças em fase escolar de frequentar creche e pré-escola, mas ocorre que a Educação Infantil deve criar habilidades para cumprir essa tarefa junto às crianças que oferece atendimento educacional, de forma que não pode desconsiderar sua influência no desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos desde tenra idade. (DRAGO, 2009).

A partir do que foi discutido, ficou evidente que a escola precisa estar preparada para incluir a brincadeira no espaço de sala de aula e tomar medidas que observem não só a questão da aprendizagem, mas também, da segurança das crianças. Por isso, é de natureza obrigatória observar a indicação dos brinquedos para cada faixa de idade que irá trabalhar; verificar se os brinquedos foram testados por órgãos que regulamentam a segurança do consumidor, além de ser capaz de compreender a dinâmica do brinquedo, de forma que os educadores estejam habilitados a participar das brincadeiras. (NAVARRO, 2009).

A inserção da brincadeira no currículo da Educação Infantil deve ser feita de modo a utilizar o brinquedo e a brincadeira como recursos pedagógicos e não somente como um momento de recreação, que leva a criança a ter um intervalo na sua aprendizagem. Portanto, o objetivo do brincar em sala de aula pode proporcionar a interligação entre brincar e aprender, de forma que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa para a criança. A brincadeira é uma excelente ferramenta de expressão do mundo infantil. Brincando e criando fantasias a criança se comunica com o mundo ao seu redor, se expressa e assimila conhecimentos. A escola precisa tirar proveito da tendência natural infantil pelo brinquedo e pela brincadeira para direcionar estes momentos para a aprendizagem. (KISHIMOTO, 2010).

Durante a fundamentação dessa pesquisa foram citadas algumas ideias de Vygotsky (1991) sobre o desenvolvimento da personalidade infantil, que papel a escola representa nesse aspecto da vida do indivíduo. A partir do que preconiza o citado autor, o professor é a chave principal para a influência da aprendizagem no desenvolvimento infantil. Uma das provas para esse pressuposto é que a criança precisa da mediação de um adulto para desenvolver atividades sobre as quais ainda não tem nenhum conhecimento e as crianças tem a capacidade de imitar ações realizadas por adultos ou outras crianças mais experientes. Para uma melhor compreensão, vejamos o pensamento de Vygotsky (1991):

As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. Esse fato, que parece ter pouco significado em si mesmo, é de fundamental importância na medida em que demanda uma alteração radical de toda a doutrina que trata da relação entre aprendizado e desenvolvimento em crianças. (VYGOTSKY, 1991, p.59).

Portanto, fica evidenciado que a brincadeira é bastante relevante no processo de aprendizagem infantil e deve ser incluído no currículo pedagógico, não somente como lugar para diversão, mas para tornar o aprender muito mais prazeroso e garantir à criança o seu pleno direito de desenvolver-se com qualidade e com respeito aquilo que define a sua essência. Brincar é uma característica inerente à criança e a escola precisa está apta a adentrar esse universo infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento desse trabalho foi possível verificar a importância do brinquedo e da brincadeira inseridos no currículo escolar. A finalidade principal dessa inserção está ligada à busca pelo desenvolvimento das crianças a partir de seu acesso à Educação Infantil. Verificar o papel do professor como mediador entre a brincadeira e a aprendizagem de forma a estabelecer no ambiente de sala de aula um espaço adequado ao brincar e, sem esquecer-se da importância em participar de modo lúdico no universo da criança enquanto cria fantasias e entra no mundo da imaginação através da utilização do brinquedo.

A brincadeira serve, ainda, para aspectos de socialização da criança. Brincando desenvolvem-se regras e normas que são fundamentais para o convívio coletivo. Nesse caso a estimulação da interação da criança com o meio ao qual está inserida pode ser feito por ocasião da brincadeira no momento em que a professora coordena esse tipo de atividade no ambiente de sala de aula.

A partir do até aqui exposto, ficou evidenciado a finalidade da utilização do brinquedo e da brincadeira pela Educação infantil assumindo o compromisso em promover espaços que favoreçam a aprendizagem das crianças. A escola tem a responsabilidade de discutir essa questão a partir de seus instrumentos metodológicos e com isso realizar uma reflexão não só teórica, mas prática sobre o seu papel de ser responsável no desenvolvimento infantil através do lúdico.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DRAGO, Rogério. RODRIGUES, Paulo da Silva. **Contribuições de Vygotsky para o Desenvolvimento da Criança no processo Educativo**: Algumas Reflexões. Revista FACEVV | Vila Velha | Número 3 | Jul./Dez. 2009 | p. 49-56. Disponível em: <<http://www.facevv.edu.br/Revista/03/ARTIGO%20ROGERIO%20DRAGO.pdf>> Acesso em: 18 de maio de 2014.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/2.3_brinquedos_brincadeiras_tizuko_morchida.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2014.

LEITE, Eliane Campos Ruiz. RUIZ, Juliana Bueno. RUIZ, Adélia Maria Campos. AGUIAR, Terezinha de Fátima. **O Brinquedo na Educação Infantil**: Contribuições de Piaget, Vigotsky e Vallon. AKRÓPOLIS - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, 13(1): 13-21, 2005. Disponível em: <<http://revista.unipar.br/akropolis/article/view/449/408>> Acesso em: 18 de maio de 2014.

LIRA, Natali Alves Barros. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: <http://www.uninove.br/marketing/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2014.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O Brincar na Educação Infantil**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009, PUCPR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2693_1263.pdf> Acesso em: 05 de junho de 2014.

NEVES, Rita de Araújo. DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as Teorias da Aprendizagem**. UNLrevista - Vol. 1, nº 2: abril 2006. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/Artigos/PDF/vygotsky.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2014.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. MACIEL, Diva Albuquerque. BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil**: Um Olhar Sociocultural Construtivistas. Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05.pdf>> Acesso em: 12 de junho de 2014.

ROLIM, Amanda Alencar Machado. GUERRA, Siena Sales Freitas. TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma Leitura de Vygotsky sobre o Brincar na Aprendizagem e no Desenvolvimento Infantil.** Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008. Disponível em:

<http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%2B_vygotsky.pdf> Acesso em: 12 de junho de 2014.

SILVA, Carla Cilene Baptista da. **O Lugar do Brinquedo e do Jogo nas Escolas Especiais de Educação Infantil.** Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, 2003. Disponível em:

<www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde.../TESEVIRTUAL.pdf> Acesso em 18 de junho de 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação Social da Mente.** 4ª edição brasileira: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo - SP 1991.